



**APqC – Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo**  
**Avenida Brasil, 1739– Sala 02 -Jd. Brasil- Campinas - SP - CEP: 13.070-178**  
**Site: <http://www.apqc.org.br> E-mail: [secretaria.apqc@gmail.com](mailto:secretaria.apqc@gmail.com) WhatsApp 19 997519371**  
**Fones 19 25141431**

## **CARTA ABERTA APqC**

### **“Ameaças e Destruição da Biodiversidade Paulista”**

Na Semana do Meio Ambiente - de 1 a 5 de junho - busca-se exaltar os benefícios da natureza preservada e os avanços em sustentabilidade. Nesta data cabe à Associação dos Pesquisadores Científicos (APqC) advertir e denunciar o que ocorre no Governo do Estado de São Paulo, que dissemina deturpações conscientes a respeito da conservação da natureza remanescente, com a conseqüente ameaça da perda das florestas nativas.

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente, completando um ciclo de trinta anos, surge empenhada em alienar o patrimônio natural do Estado. Editou “Chamamento Público (nº 01/2017/GS - Processo 10.108/2016)” cujo objeto é a “prospecção de interessados em concessão de uso ou aquisição” de 34 áreas, que, na verdade, constituem Unidades de Conservação. Muito mais do que isto, estas Unidades correspondem a núcleos dos quais deve sempre irradiar a restauração da vegetação autóctone do interior do Estado, que apresenta o maior déficit florestal do Brasil (Imaflora/ESALQ, 2017).

Nossa opinião encontra corroboração nas providências jurídicas do Ministério Público Estadual de São Paulo (MPSP), relativo a Justiça e Meio Ambiente, com o qual colaboramos. O MPSP abriu duas investigações em Inquérito Civil contra o titular da Pasta da SMA e seu Adjunto em virtude de indícios da prática de improbidade administrativa. Ajuizou Ação Civil Pública Ambiental (ACPA nº. 1017320-91.2017.8.26.0053), a qual obteve a tutela de urgência, suspendendo o “Chamamento Público” e os procedimentos licitatórios dele decorrente. Nesta ACPA o MPSP solicita a interrupção das negociações, revisão das políticas públicas e restauração ecológica das Unidades do Instituto Florestal, entre outros pedidos.

A Fundação Florestal foi removida de sua Sede no Horto Florestal, onde esteve desde 1996, sem estudos e consultas à comunidade científica, sob o argumento de que a mudança proporcionaria melhor gestão administrativa não comprovada. Ao lado, o Instituto Florestal, umbilicalmente criado no Horto Florestal, antigo Horto Botânico da Cantareira, há mais de 120 anos, responsável direto pela criação e amplo desenvolvimento de uma rede de Unidades com quase um milhão de hectares, sofre as mesmas ameaças e assiste a deplorável negociação deste Patrimônio de florestas e ambientes naturais associados, colocando a biodiversidade remanescente em risco de extinção. A administração da SMA evoca ônus econômico, sem



**APQC – Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo**  
**Avenida Brasil, 1739– Sala 02 -Jd. Brasil- Campinas - SP - CEP: 13.070-178**  
**Site: <http://www.apqc.org.br> E-mail: [secretaria.apqc@gmail.com](mailto:secretaria.apqc@gmail.com) WhatsApp 19 997519371**  
**Fones 19 25141431**

apresentar dados efetivos e planejamento, e, no entanto, existem apenas bônus em preservar a natureza para as futuras gerações.

Caso os planos atuais da SMA prosperem, em contraste com todas as diretrizes que nortearam sua existência, será cometido, sem alarde, um crime de lesa pátria, destituído de estudos e amparo legal. Em São Paulo não basta parar de desmatar, é preciso plantar, extensivamente. Os seus órgãos conservacionistas, Instituto Florestal e Fundação Florestal, que detêm a expertise de restaurar ambientes florestais, vêm sendo sucateados há tempos e usados politicamente. Em sua singularidade necessitam de apoio, recursos e reestruturação, e não de desmantelamento e subjugação. O resultado predatório da atual gestão da SMA, calcada em pressupostos inverídicos, mostra-se pernicioso e já causa ineficiência e perda de biodiversidade à medida que deprime seus setores.

Assim como no Meio Ambiente, é necessária a revitalização dos Institutos ligados à pasta da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, principalmente com relação à recomposição do seu corpo técnico para oferta de tecnologias eficientes e de baixo impacto. O setor agropecuário necessita de investimentos em tecnologias sustentáveis, que minimizem o uso dos recursos ambientais e causem menor impacto com o intuito de reduzir o uso de agrotóxicos e conservar o solo e a água.

Condenar a Mata Atlântica, negar Ciência e abandonar os Institutos de Pesquisa é uma política que será desastrosa para o futuro de São Paulo e a soberania do País.

São Paulo, 31 de maio de 2017.

**Joaquim Adelino de Azevedo Filho**  
**Presidente da APQC**